

Discurso da desembargadora Cezarinete Angelim, na abertura do Projeto Cidadania e Justiça na Escola - Edição 2013.

Data: 3 de maio.

Local: Palácio da Justiça

Excelentíssima Senhora Desembargadora Eva Evangelista, Decana deste Egrégio Tribunal, na pessoa de quem saúdo todos integrantes da mesa;

Excelentíssimo Senhor Juiz Raimundo Nonato, em nome de quem cumprimento toda a magistratura e autoridades presentes;

Senhores Professores,

Queridas crianças,

BOM DIA!

Permitam-me uma singela digressão, para contar uma pequena história. Em meados do ano de 2003, data que presidi a Associação dos Magistrados do Acre - ASMAC, tive o primeiro contato em Brasília com O Projeto Cidadania e Justiça Também se Aprendem na Escola.

Naquela ocasião, manifestei ao caríssimo Presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros - AMB, desembargador Cláudio Baldino Maciel, o meu desejo de implantar o lindo Projeto no Acre. Recordo-me, que a título de apoio, ele me remeteu 15.000 cartilhas e pagou o frete relativo a sua remessa para o Acre.

Sucedeu que em face dos precários recursos financeiros e humanos, não foi possível sua implantação via TJ/ACRE, o que veio a ocorrer pelo empenho das Desembargadoras Eva Evangelista e Regina Ferrari, e todos os magistrados que abraçaram tão bela causa.

É por isso que hoje tenho a imensa satisfação de participar deste momento histórico para a nossa sociedade. Momento em que se dá continuidade ao Projeto Cidadania e Justiça na Escola neste ano de 2013. Cumprimento a todos os presentes, engajados na execução deste projeto que visa à construção da cidadania, na medida em que busca a formação do cidadão e o conhecimento de seus direitos.

O Projeto, desenvolvido em parceria pelo Tribunal de Justiça e a Escola do Poder Judiciário, é uma partilha de conhecimentos, envolvendo magistrados, servidores, alunos, professores e pais, onde a troca de experiências, o ensinamento, o aprendizado e o conhecimento levarão à garantia dos direitos dos cidadãos, causando o bem de toda a sociedade.

Com o Poder Judiciário adentrando as escolas, plantando sementes nas vidas das nossas crianças, jovens de hoje e adultos de amanhã, promover-lhes-emos uma consciência cidadã.

Nesse contato direto dos estudantes com o Poder Judiciário, através de aulas-palestras ministradas pelos Juízes nas escolas, além das visitas desses estudantes ao Poder Judiciário, há uma maior interação entre a Justiça e a sociedade.

Em sendo uma proposta de ensino complementar, estabelecendo relações entre o conteúdo curricular das escolas e as atividades do Poder Judiciário no contexto do regime democrático brasileiro, o Judiciário se aproxima dos cidadãos e da comunidade, orientando crianças e, indiretamente, aquele cidadão que desconhece o verdadeiro significado do termo Estado Democrático de Direito, instituído pela Constituição Federal de 1988 que visa *“assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos”*.

Mais uma vez, a exemplo do ano passado, grandes encontros e debates farão conhecer os direitos humanos, a organização do Estado, a função do Poder Judiciário e dos profissionais do direito, conscientizando pais, alunos e professores sobre seus direitos e deveres, e como exercê-los, promovendo relações de respeito, solidariedade, ética e dignidade.

Tenho a firme convicção de que a educação é essencial para o desenvolvimento da sociedade. Esta busca nas raízes da educação o verdadeiro sentido para sua evolução.

Com certeza, essa interação entre Poder Judiciário e Escola, fazendo conhecer a democracia, os direitos e deveres, assim como a estrutura e atribuições da Justiça, educando cidadãos para agir de forma consciente, será a garantia de uma sociedade mais humana, mais justa e mais digna.

A propósito, diz José Saramago: “Se podes olhar, vê. Se podes vê, repara.” Então, estou reparando ... E reparando me apercebo que já olhamos depressa demais para a realidade social que nos cerca. Juízes que somos, do nosso tempo, precisamos urgentemente realizar as mudanças que a sociedade exige e merece, porque se elas não forem feitas por nós, serão feitas sem nós e o que é pior contra nós.

Meus caros colegas magistrados. A vós me dirijo com muito carinho, para dizer que sou conhecedora da elevada carga de trabalho que assola vossos ombros, e reparar que nem por isso se escusaram de agregar mais essa nobre missão, que se constitui acima de tudo responsabilidade social do Poder Judiciário do Estado do Acre.

Na realidade o Judiciário vive uma ampla reforma interna, cujos patamares não têm precedentes. Nós somos plantadores de esperança, meus caros colegas, tanto é verdade, que é em nossa porta, a última porta que o cidadão bate para defender seus direitos. Portanto, precisamos ter plena consciência do papel social que desempenhamos e nos transformamos em agentes modificadores da realidade, cuja miserabilidade assola tantos lares brasileiros. E as crianças que aqui estão simbolizam a semente do presente, que irão florescer e revelar o futuro de nossa sociedade.

Somos plantadores da esperança e semeadores da paz. O solo onde hoje lançamos essas sementes, é no solo fértil da infância, no mundo mágico das nossas crianças, certos de que, no regime democrático que vivemos, a educação é o instrumento primoroso e eficaz, apto a alçá-las, elas, nossas crianças, aos mais altos cargos públicos ou privados, do nosso País.

Aproveito este momento para parabenizar todos aqueles empenhados na execução deste Projeto e rogo a Deus coragem, sabedoria, serenidade e firmeza para que sejamos sempre capazes de realizar programas dessa natureza, contribuindo, efetivamente, para a construção de uma sociedade cada vez mais igualitária.

Encerro estas poucas palavras, citando o trecho da poesia da Promotora de Justiça de São Carlos/SP, Dra. Neiva de Paula Paccola Carnielli Pereira, que vem coroar essa excepcional iniciativa de educar:

“No rosto de cada criança,
Sempre vejo a esperança;
O futuro pertence a Deus,
Mas para as injustiças ELE quer o adeus;
Um país sem educação,
Deixa todos sem direção;
Como um barco sem mastro,
O estudo sim é o nosso astro;
Vamos todos com união
Lutar, sempre, pela educação.”

Muito Obrigada!